



**63-AVALIAÇÃO DE DEPOSIÇÃO DE CORANTE EM FERIMENTOS DE COLHEITA DE MAÇÃ, COM TURBO ATOMIZADOR.** NUNES, C.C.; SOUZA, R.T.; CARDOSO, A.P.; ALVES, S.A.M.;

GEBLER, L.; SANTOS, R.S.S. Embrapa Uva e Vinho, EFCT, BR 285, Km 115, CP 177, Vacaria, RS, Brasil, E-mail: cldc.nunes@gmail.com

O ferimento ocasionado pela colheita dos frutos é uma das vias preferenciais de infecção pelo fungo *Neonectria ditissima*, causador do cancro europeu em macieira. O ferimento é inevitável e de difícil proteção via pulverização com fungicidas, sendo necessário adequar as tecnologias de aplicação para melhorar a eficiência dos tratamentos fitossanitários. O objetivo deste trabalho foi avaliar o benefício da aplicação em sentidos opostos na deposição da calda em ferimentos de colheita de maçã, com o uso de corante. O experimento foi realizado em pomar experimental de cultivar Fuji Suprema, plantado em 2011, com espaçamento de 4 metros entre filas e 1 metro entre plantas, portaenxerto M9 em sistema de condução líder central, localizado na Embrapa Uva e Vinho, em Vacaria, RS. Os frutos foram colhidos no dia anterior à pulverização. A pulverização foi realizada com corante alimentício azul (0,2%) em turbo atomizador, modelo Arbus 2000. O equipamento foi regulado para aplicar os volumes de 250, 500 e 1000L.ha<sup>-1</sup>, por meio do ajuste de pressão de trabalho, velocidade de deslocamento e tipos de ponta de pulverização. A partir disso, definiram-se os tratamentos com uma ou mais passadas na mesma fila. Os tratamentos foram: a) 250L.ha<sup>-1</sup> em quatro aplicações de sentidos opostos (1000L.ha<sup>-1</sup>); b) 500L.ha<sup>-1</sup> em duas aplicações de sentidos opostos (1000L.ha<sup>-1</sup>); c) 1000L.ha<sup>-1</sup> em aplicação de sentido único; d) 1000L.ha<sup>-1</sup> em duas aplicações de sentidos opostos (2000L.ha<sup>-1</sup>). Em seguida os ferimentos de colheita foram avaliados quanto a presença de corante azul de acordo com a seguinte escala de classificação: '0': sem corante no esporão; '1': corante no esporão, mas não no ferimento de colheita; '2': corante no esporão e no ferimento de colheita (menos de 50% de cobertura); '3': corante no esporão e no ferimento de colheita (mais de 50% de cobertura). A avaliação de deposição de corante foi realizada em seis plantas de cada tratamento. Em cada planta foram avaliados todos os esporões presentes em dois ramos. Cada ramo foi considerado como uma repetição. Os dados foram submetidos a análise não-paramétrica pelo teste de Kruskal-Wallis, por meio do programa Biostat 2.0. Numa primeira análise, considerando os ferimentos nas categorias '2' e '3' como uma única classe (presença de corante no ferimento), não houve diferença entre os tratamentos (p>0,05). Quando comparamos os tratamentos considerando apenas a categoria '3', o tratamento 'd' apresentou maior proporção (35%) em relação aos demais. A proporção de ferimentos de colheita na categoria '0' foi em média 24,3% e não diferiu entre os tratamentos. Este resultado de falta de deposição de corante confirma a dificuldade em atingir os ferimentos de colheita, nesse estágio de desenvolvimento das plantas. De acordo com as condições testadas, não foi possível confirmar o benefício em fazer aplicações em sentidos opostos visando a diminuição dos ferimentos não atingidos.